

1042



# MANHÃ

DIRECÇÃO DE UMA ASSOCIAÇÃO

COLLABORADORES DIVERSOS

<p><b>Anno I</b> Assignat. por mez 500 rs.</p>	<p><b>Publicação semanal</b> Desterro, 11 de Julho de 1886</p>	<p><b>Num. 14</b> Pagamento adiantado</p>
--	--	---

**Avisamos aos Srs. Assignantes** que se está procedendo á cobrança do mez corrente.

A'quelles que ainda se acham em debito com as mensalidades, rogamos o obsequio de satisfazel-as.

### Errata

Além de algumas omissões e trocas de letras temos na poesia do Album de homens illustres, no retrato do Sr. Conselheiro Silva Mafra, producção do Sr. Francisco Paulicéa—De Minerva de Themis, etc., em vez de—De Minerva, de Themis, etc.

Na mesma poesia, ultimo verso do soneto—Indigno a quem quer Senador Dicéa, em vez de—Indigna a que quer Senador, Dicéa.

## MANHÃ

Desterro, 1 de Julho de 1886.

### O Clarim

E'-nos agradavel annunciar aos nossos leitores que mais um companheiro entrou na liça da imprensa Catharinense—o *Clarim*, sob a direcção do excellente amigo Francisco Margarida, trajando francamente *toilette* politica.

Recebemol-o com agrado, Arquivo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

aquelle indispensavel agrado com que costumamos abraçar os nossos collegas, e repartir-lhes a satisfação que nos transborda n'alma quando vemol-os, saudaveis e corajosos manejarem a espada triumphante da imprensa.

As armas, porém, que empunha o *Clarim*, as da politica dos aggravos e das oppressões, que só visa o seu interesse proprio, embora apunhalando os brios de caracteres honrados para gloria das suas ascensões e equilibrio do seu dominio são, incontestavelmente, pouco lisongeiras para um orgão litterario, e umas péas a impossibilitar-lha avultadas glorias nas lettras, pela razão de serem de idéas completamente opostas:—umas, verdadeiramente retroactivas, outras progressivamente assombrosas.

Quem advogar a politica, com ardor, como mostra-se o *Clarim*, não poderá pretender tornar-se delicioso a quem entregar-se de coração a receber boas instrucções litterarias. Portanto, nesta circumstancia, deve ceder uma causa á preferencia de outra, e cremos que o *Clarim* preferirá a da politica, pois que no desenvolvimento do seu programma deixa fendas profundas d'onde resaltão a

amór á litteratura, como faz-se constar advogado.

E mais:

Entendemos que na politica o *Clarim* não fará boa carreira e que, contrariamente, occasionar-lhe-ha morte inevitavel.

Não desejamos isso ao collega, mas peza-nos offerecer-lhe estas considerações, que não poderão de fórma alguma dizimar-lhe a coragem de que mostra-se revestido.

Seja feliz, pois, o *Clarim*.

ROMUALDO.

### Ao correr da penna

#### PAGINA INTIMA

AOS CARISSIMOS AMIGOS IGNACIO B., JOAQUIM S., SERGIO N. E MARIO L.

Nada ha que mais insite, que mais convide o homem ás profundas meditções do que esses immensos painés campestres que se desdobram ante os nossos olhos, a assimelhaem-se a um extenso livro aberto da natureza.

Perante esses quadros como que a materia emudece, cedendo lugar ás constantes e rápidas transformações do ser espirital.

Alhi tanto o desgraçado que soffre como o descrente que, de decepção em decepção, vê em seu semelhante um abutre, um

## Manhã

ente irracional; tanto o amante feliz como o abandonado; allí, diziamos, ha um balsamo incognito para as chagas de todos: — a dor encontra um allivio; a descrença esquece por momentos a ingratitude terrena e o amor feliz ou malogrado entrega-se a essa expansibilidade do sentimento pezaroso ou prazenteiro!...

Um dia achei-me tambem sob a doce embriaguez de um d'esses quadros...

Amava uma criança de 15 annos, um d'esses anjinhos terrestres que com um simples olhar, um puro sorriso afregtam a dor e a desgraça e reprimem na alma do sceptico um minút de creença.

O correr um tanto desigual de minha vida, acompanhado de perto por um destino caprichoso, quasi feroz; a tristeza e o tedio que despiedadamente, ha tempo, seguiam os meus passos; o desamparo em que me via, a falta de um amigo para desabafar essas horas cruéis que tão frequentemente cercam o homem sentimentalista, tudo isto, se me abrindo aos olhos, fazia-me passar por um que de extranho, que me causava, comtudo, um bom de conhecido, sentindo entre meus braços a leve cintura d'essa criança que eu cingia respectivamente...

Com um cu n'esse dia!...

Longe dos olhos importunos d'essa multidão maldade e preñhe de má-pensamentos, que abundam nas ruas de uma cidade; separado d'essas lúgubres de porta que juram e attestam aquillo que nunca viram, eu cria-me um rei que tinha por imperio o amor e como religião — essa criança.

Amei muito n'esse dia...

E ao sentir o brando toque do corpinho d'esse anjo; ao ouvir o palpar de sea coração innocente; ao embeber-me n'esses olhares puros, tão cheios de doçura, parecia-me que o meu amor era infinito, sem horisontes, sem limites...

Eu proprio me desconhecia.

Ah! De bom grado cederia cem annos que tivesse de vida por mais uma d'essas horas de creença que passei junto d'ella, olvidando completamente as infamias terrenas, o egoismo humano...

Mais um d'esses dias, embora tivesse de dar em troca a minha existencia toda!...

Desterro, 1º de Julho de 86.

F.

## NOTICIARIO

### Jornaes

Temos recebido regularmente a *Regeneração*, *Jornal do Commercio*, *Tribuna Popular*, *Idêa*, *Commercial*, *Echo Lagynense*, *Lageano*, *Escudo*, *Ramalhete*, *Independente*, *Pequeno Jornal* e *Clarim*.

Agradecemos ás illustradas. Redacções.

Como tinhamos annuciado, sabiu á luz o novo jornal — *Clarim* — sob a redacção do nosso particular amigo Francisco Margarida e d'outros intelligentes jovens Catharinenses.

Ao novel collega desejamos-lhe prospera viagem; estimando immensamente que em sua jornada não lhe sobrevenham essas intemperies tão communs no caminho do jornalismo.

E' do n. 26 do — *Pequeno Jornal* — de Guaratinguetá. S. Paulo, o que abaixo transcrevermos:

### Remão os Impios

«Com esta epigrapho, diz o *Echo Maragogipava*».

Acabamos de ler no *Pelleca* de 24 de Agosto: «Escreve um religioso de Porto-Izabel, colonia do Cabo de Boa-Esperança: Um caseiro hollandez dos Estados-Li-

vres, estando sentado na sua varanda por occasião de tempestade, viu um raio cahir em sua vinha e demolir uma obra que lhe tinha custado um anno de trabalho. No mesmo instante deixou-se dominar de tal excesso de colera, que pegou da espingarda e disparou um tiro para o céu, blasphemando que queria matar a Deus! Meos de cinco minutos depois de haver commettido esta impiedade, um segundo raio o prosta; levantão-n'o; estava morto. Mas eis aqui o mais surprehendente da justiça divina. — O defunto foi enterrado no dia seguinte por sua familia; apenas porém a cova estava cheia, que veio outro raio; arrancou para fóra o cadaver, e fazendo-o em bocados, os arrojou aos quatro ventos do céu».

### «Pequeno Jornal»

D'esta interessante folha de Guaratinguetá não tivemos o prazer de receber o n. 25.

## Trovões

Rompindo as densas camadas de estúpôr que nos aniquilam e enbrutecem, ahí vem o *Clarim* desentrolando satisfaitamente aos olhos do nosso mundo pensante o grande evangelho do Bem.

Retemperado na convicção que não cede, temos fé que não recuará ante os parvos; impellido pela força de uma idéa gigantesca no seu todo, para garantia da inviolabilidade do seu — querer — guia o uma boa parecilla da melhor energia.

Avigorado na luz do prisma que se lhe antolha, e dest'arte, provido abundantemente para as luctas do pensamento exemplificado nos combates da palavra, elle, o *Clarim*, seguindo a escala da argumentação incontestada, da verdade philosophica, dará acção franca e desembaraçada ás suas forças sem fermentar o acreganho indigesto dos necios:

Não apurará o ridiculo, o estafundico, o bestunto, da censura banal, porque a discussão que se molda na these segura impõe-se á acceitação de quem pensa alguma coisa de digno.

Derramem-lhe por sobre o nome borbotões, tempestades de

sandices: não conseguirão uma resposta ainda que... cathorica, visto que dos cerebros que seguem a norma dos ventos, porque acham-se sempre leves, vazios de boas intenções, nada de aceitavel poderá provir.

Mas... que mania essa nossa: quem authorisou-nos a fazer o programma da nova folha, para que nos occupemos com isso?

Ora bolas!... dê-se volta aos cabos e manobre-se o... barco para outro rumo.

Levado mais pelo acaso do que pela esperança de encontrar alguma cousa de bom, lêmos o jornal do Sr. Bartem Junior, de Tijucas.

Não ha pelas columnas afóra d'esse impresso nada que dê mostra de uma convicção de idéas seguras.

E porque o seu redactor-chefe appareça às vezes armado de cacete e de tamancos e inconveniente sempre, o insulto em grosso, abundante, constitue a these sobre que versam as discussões do *Independente*.

O escriptor reza por uma cartilha viciosa, toda indigna, e no entanto é incontestavel:—essa folha é parte componente da imprensa catharinense!

Sentimos um máo-estar no organismo ao occupar-nos de tão desagradavel assumpto, como seja alludir á folha tijucana, mas... paciencia: o desejo de bem cumprir o nosso dever impelle-nos a isso.

Ao que serve, pois.

Na sua *gazetilha* o *Independente* cuspiu um adjectivo de... effeito sobre a *Manhã* e improprios sobre o digno commerciante d'esta praça, o Sr. Ricardo Barbosa, pelo facto de ter este, no acto da devolução que fez d'essa folha, escripto alguma cousa de verdadeiro n'uma das margens.

O Sr. Barbosa seria injusto quando escreveu: «não sanciono (ou cousa que com isso se appareça) absurdos?»

Cremos que não... porque si o *Independente* não é um absurdo levantado no campo de acção do jornalismo d'esta provincia, igno-

ramos então qual a significação d'essa palavra.

Seria causa do insulto o não ter o honrado moço aceitado a respectiva assignatura?

Póde ser que... sim.

Mas, si o Brazil é um paiz constitucional e aquelle commerciante tem idéas muito livres, amplas, porque antes de ser classista já era abolitionista, em que se fundaram edictor e redactor do impresso de Tijucas, para, sem prévia consulta, escripturarem o nome do Sr. Ricardo nos livros dos seus subscriptores?

Ora, meus senhores, que, remettendo o primeiro n. de sua folha, serviram aos preceitos da praxe em materia de angariar assignantes, affirmo-o; mas, que, insultando áquelle que declinou de acceptal-o demonstraram, si não despeito, ao menos pronunciada tendencia para a empreza de abocanhar a reputação estranha, ninguém o nega.

Entretanto, o moço a que alludimos, muito havia de rir-se ao lêr (si é que algum deu-lhe vista do famigerado *Independente*) a *gazetilha*.

Adviuharemos, Sr. Ricardo?

E' um elogio, disse V. Mce.

E, quanto ao—sulphorico—com que mimosearam a esta folha, respondemos em poucas palavras:—sulphorico é a... vô.

Meus amigos, um conselho:—

vão dar milho a pintos, ou pentear macacos.

Para jornalheiros pódem ser que sirvam Vces., mas para jornalistas não lhes acho *embocadura*!

Ah!... digam-se uma cousa:—Vces. votaram no Malburg?

Duck.

## Sociedade

### S. Francisco de Paula

Os bilhetes ns. 004957, 004863, 004874, 004956, 004979, 004955, 004971, 137059, 137045, 006963, 004978 e 137058 da loteria da provincia, pertencem a esta sociedade:—João Pedro Ferreira, Cincinnato Thomaz da Rocha, Luiz Maria da Luz, Thomaz Francisco Xavier, Francisco José de Andrade Junior, Manoel Joaquim de Souza & C., D. Amalia Carlota Xavier & C., Francisco Pedro dos Reis & C., Caetano José de Araujo & C., Manoel Luiz Alves de Brito, Francisco Gomes da Silveira e Cunha e D. Rôza Felicianna de Magalhães.

Cannasvieiras, 5 de Junho de 1886.

## Logogripho

A LYDIO BARBOSA

Como é gentil e formosa 4, 8, 2, 10, 12  
A mulher encandora 2, 5, 3, 4, 11, 1  
Tocando n'este instrumento 5, 7, 6, 8, 5  
Esta dama animadora 4, 12, 7, 11, 8  
Tem aqui este senhor 9, 11, 5  
D'esta molestia affectado 8, 2, 6, 11, 2, 12  
Mui suave e graciosa 12, 4, 3, 2, 5  
Foi por este atropiado 1, 4, 5, 7  
De pequena estatura 8, 2, 12, 5  
Um animal corredor 6, 1, 4, 5  
Sendo fora do Perú 1, 2, 2, 8  
Tambem ave meu leitor 9, 3, 6, 12

CONCEITO

Não é molestia, nem arte, nem cidade  
Afiango com certeza, de ser uma sciencia  
Pois acredite, oh acautelado caçador  
Ponha as armas em punho, e face-toda, diligencia

HERACLITO

## Album de homens illustres (brazileiros e europeus)

VICTOR MEIRELLES

Genio Immortal de magica Pintura  
Dos Phidias, Raphaes rival ditoso  
Victor illustre, cujo nome honrado  
A' Patria é gloria! para mim ventura!

Trilhado tens a estrada mais segura  
Do Talento e da fama e Victorioso  
A Italia proclamou-te portentoso,  
O teu nome na historia já fulgura! —

Catharinense Genio sublimado  
E' fragil p'ra cantar-te minha lyra  
Meu estro por demais pobre, acanhado! —

Teu merito e primor o Vate inspira;  
Teu talento distincto é celebrado.  
Na Eurepa e no Brazil que te admira! —

Outubro de 1861.

MANOEL B. A. VARELLA.

## AO EXIMIO PINTOR VICTOR MEIRELLES, GRANDE DIGNATARIO DA IMPERIAL ORDEM DA ROSA

Niti ad immortalam gloriam  
Cic.

O Genio da Pintura bafejou-te  
No teu berço mimoso Catharino  
Uma sorte brilhante, um bom destino:  
O de primar nos dons com que adornou-te.

Os talentos sublimes, que dotou-te  
Soubeste cultivar com excellencia  
Obtendo na Mãe Patria a Praeminencia  
E a admiração que o mundo tributou-te.

E's Gloria do Brazil!.. Das moto e vida  
Aos filhos do teu genio sublimado  
Na tela a respirar aura subida!

Renovas os herões do seu passado  
E os da idade actual reconhecida  
Resurgem só por ti vencendo o Fado!..

N. R.—Por ter sabido muito cheia de incorrecções, publicamos, de novo, o soneto acima, da lavra do illustrado Sr. Franc de Paulicéa.

## AO GENIO CATHARINENSE

Ode

Niti ad immortalam Gloriam  
Cic.

Dom grato Deus ao nosso Eden concede  
E nasce o Genio Victor para Gloria  
Dos bons Catharinenses.

Inspirações tem n'alma e fogo divo  
D'amenas Artes que seu peito inflamam  
Pelo Grande e o Bello.

Da leda infancia apenas surge; logo  
A vocação sublime faz patente  
Em prodigios ingenuos.

Voa depois ao Gremio dos Artistas,  
Academia illustre brazileira,  
A meditar primóres.

Vai moderar engenho sublimado  
Nas doces côres d'altas Obras dignas  
De serem estudadas

A longos sorvos bebe o geito, a graça,  
Nobre expressão d'exemplos proveitosos  
Aos homens de talento.

Dos Ticianos, Raphaes e Rubens  
E Miguel Angelos o Estylo grande  
Infiltra-se-lhe n'alma.

Louro Academico lhe adorna a fronte  
Estudiosa e plena de sciencia  
Lybada em puras lymphas.

Recebe o grão de Mestre e tão distincto  
O reconhecem já que lhe tributam  
Respeitos, homenagens!

Annos que deu a tão profundo estudo  
O merecido premio conquistara  
N'um brilhante Concurso:

As maravilhas suas contemplando  
Sabó Congresso brada lá na Côte:  
A' Italia, á Gloria!..

Exiliopolis, 23—1—53.

(Ode IV das *Humildes Flores*)

FRANC DE PAULICÉA.

## DR. ANTONIO JOSÉ SÁRMENTO MELLO

A Febre debellou mas d'ella victima

Veneremos a imagem respeitavel  
Deste nobre ancião que dedicado  
Aos deveres de medico illustrado  
Sagrôu-se á humanidade inabalavel

No serviço da clinica incansavel  
Prestou-se meo evo sem enfado  
A socorrer o pobre, o desgraçado  
Que não tinha alimento, o miseravel.

Não faltou aos deveres de mór custo  
Nem aos das Commissões mais perigosas  
Que sempre cumpriu bem com zelo augusto!

Das sessões succumbiu perniciosas  
E o levaram por fim ao Céu do Justo  
As virtudes que tinha preciosas

5—5—86.

FRANC DE PAULICÉA.